



# IGREJA *Viva*

REPORTAGEM

## CONSTRUIR PONTES, DERRUBAR BARREIRAS, LUTAR PELA INCLUSÃO

PROJECTO DE MEDIADORES MUNICIPAIS  
E INTERCULTURAIS

P. 04-05

## BREVES

## Papa Francisco deu início ao Sínodo especial para a Amazônia

O Papa Francisco deu esta semana início aos trabalhos do Sínodo especial para a Amazônia, no Vaticano, com um momento de oração junto ao túmulo de São Pedro, acompanhado por dezenas de representantes indígenas e missionários católicos. Os trabalhos decorrem até dia 27 de Outubro.

A cerimónia contou com a presença simbólica de uma canoa, que transportava uma imagem de Nossa Senhora da Amazônia, acompanhada por cartazes com imagens dos mártires da Amazônia.

Os participantes na assembleia – bispos, religiosos, especialistas em temas sociais e ecológicos, entre outros –, percorreram em procissão a nave central da basílica e parte da Praça de São Pedro, antes de chegar à sala do Sínodo, no auditório Paulo VI, ao som de cânticos em espanhol e português sobre a vida na região pan-amazónica.



## Papa questiona católicos que vivem “ideologia selectiva” e “intransigente”

O Papa Francisco afirmou esta semana no Vaticano que os católicos devem viver uma pertença “universal”, rejeitando qualquer “ideologia selectiva” e “intransigente” que provoque divisões.

“Como vivo a minha fé? Vou ao encontro dos outros ou, pelo contrário, estou contra os outros? Pertencço à Igreja universal – bons, maus, todos, todos – ou tenho uma ideologia selectiva? Adoro Deus ou adoro as formulações dogmáticas?”, questionou, durante a audiência pública semanal que decorreu na Praça de São Pedro.

A intervenção centrou-se na figura do apóstolo Paulo (Saulo, antes do Baptismo), que antes da conversão ao Cristianismo se destacava pela perseguição aos discípulos de Jesus.

O pontífice defendeu que, como São Paulo, é preciso aprender que “não se devem combater as pessoas, mas o mal que inspira as suas acções”.



## OPINIÃO

## “Tu és poesia”



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Haverá forma mais bela de se dirigir a alguém que dizer-lhe “Tu és poesia”? Num fim-de-semana em que se decidia um assunto crucial para o país, em que as atenções estavam voltadas para a questão política nacional, recebemos este presente! Arrisco-me a dizer que, nesse momento, todos nós nos emocionamos e sentimos poetas, sentimos que fazíamos parte da epopeia de Camões, cantando a pátria, lembrando os “feitos da famosa gente” portuguesa, capazes, do mais novo ao mais velho, de enfrentar o Adamastor. A poesia tem este dom: de engrandecer os povos no orgulho das suas raízes, de fortalecer os mais frágeis e de alimentar a ousadia de ser mais. Que coisa deliciosamente bela e terna, a interromper o frenesim dos dias e a acalmar as inquietações de uma nação que vai a votos, termos conhecimento deste momento de cumplicidade e de extrema humildade protagonizado por dois grandes da his-

tória da humanidade [que se fazem e sentem pequenos]: “Santo Padre, o que é que me fez?” O Papa Francisco olha para o [nosso] Tolentino de Mendonça, ri-se e diz-lhe “Tu és poesia”.

O que é a poesia? O que é ser poesia? Muitos de nós, quando ouvimos falar em poesia pensamos, de imediato, em [e]namorados. Há quem considere que a poesia se reduz a poemas escritos, classificando-os, geralmente, como enfadonhos e, na sua grande maioria, de difícil compreensão; outros consideram a poesia uma coisa lamechas e pirosa, associada ao romantismo dos casais apaixonados, que envolve poemas, beijos e flores; e há os que consideram que a poesia é sensibilidade e está presente em tudo, nos momentos mais belos e mais tristes da nossa vida, no sorriso e na lágrima, no abraço e no beijo, na amizade e no amor, no ocaso e na aurora, no nascer e no morrer. Numa tela, num jardim, numa oração, numa brisa suave. A poesia faz nascer, faz acontecer, faz sonhar, faz viver. A poesia, assim como o Amor, pode e deve ser lamechas e pirosa sempre que quiser. Ser poesia é tudo isto, e não é um dom reservado a crentes ou agnósticos, pobres ou ricos, orientais ou ocidentais, crianças ou anciãos, doutores ou analfabetos.

Se Camões nos revelou a Ilha dos Amores e os prazeres que Vénus inflamava aos valentes marinheiros, Fernando

Pessoa deixou-nos em *Desassossego* com toda uma sabedoria poética. Sophia de Mello Breyner Andresen, no seu jeito feminino e ousado, confidenciou-nos com a sua escrita “o terror de te amar num sítio tão frágil como o mundo”, enquanto José Tolentino de Mendonça nos recorda que “o amor é uma noite a que se chega só”. E tanto, tanto mais poderia ser dito e tantos mais nomes poderiam ser destacados nestas linhas.

Desde reis a pedintes, passando por advogados, políticos e professores, bispos e padres – sem esquecer o Papa João Paulo II –, operários e desempregados, são tantas as pessoas que apesar ou perante as dificuldades e escassez de tempo se refugiam e inspiram na poesia, lendo e escrevendo sobre o que vêem, o que sentem, o que imaginam e até o que fingem.

Quem nunca sentiu poesia num abraço longo? Numa troca de olhares? Ao dar colo a um filho? Não é isto também a poesia? O que nos faz transpor a fronteira da eternidade?

Como tantas outras pessoas, sou admiradora confessa de Tolentino de Mendonça. Há já alguns anos que sigo o seu percurso e a sua obra, lendo-o, ouvindo-o, querendo aprender a olhar os Homens, a Natureza e Deus sob o prisma do seu conhecimento e sensibilidade. Este é um aprender que não se esgota.

PS: Obrigada, Cardeal José Tolentino de Mendonça!





## PAPA FRANCISCO

**8 DE OUTUBRO 2019** · Jonas é obstinado em suas convicções de fé e o Senhor é obstinado em sua misericórdia. Porque o Senhor sempre quer curar, quer salvar, não condenar. #SantaMarta

**7 DE OUTUBRO 2019** · Peço a vocês que acompanhem com a oração este importante evento eclesial, a fim de que seja vivido na comunhão fraterna e na docilidade ao Espírito Santo, que sempre mostra os caminhos para o testemunho do Evangelho.

## CÁRITAS

### Cáritas apresenta documentário sobre Moçambique

A Cáritas Portuguesa vai apresentar ao público o documentário "Recuperar Vidas. Restaurar a Esperança", de Inês Leitão, no Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, a 17 de Outubro. O documentário dá a conhecer "a história de vida de homens, mulheres e crianças que viveram o medo, perderam vidas, experimentaram os seus limites e sobreviveram" com os efeitos das cheias e dos ciclones Idai e Kenneth.

A Cáritas Portuguesa, mantendo a lógica de "actuação da rede internacional, em articulação directa com a Cáritas Moçambicana", já deu início à fase de reconstrução.

Este trabalho vai decorrer num prazo de 12 meses em quatro das províncias afectadas: Sofala, Manica, Zambézia e Cabo Delgado e terá um orçamento global superior a 2 milhões e 300 mil euros. O documentário será lançado no canal de YouTube da Cáritas Portuguesa.

De acordo com a Cáritas, o envolvimento de todos "na partilha" deste documentário "será fundamental para que as vítimas das cheias e dos ciclones Idai e Kenneth sejam lembradas e a Cáritas possa ir ainda mais longe no trabalho que está a realizar no terreno".



## OPINIÃO

# Alegria + Serviço + Acolhimento = MISSÃO

TIAGO BARBOSA, CSSP

PADRE

**N**um destes dias, mais concretamente num dos passados Domingos, fui celebrar a uma das nossas paróquias, que se situa a poucos quilómetros da casa dos meus pais. Cheguei, cumprimentei as pessoas e celebrei como é da norma. Até aqui, nada de especial.

Ao sair da sacristia para regressar à casa dos meus pais, despedi-me das pessoas. Uma das senhoras, vencendo uma "certa timidez", natural a quem se relaciona por primeira vez, lá me foi dizendo: "nota-se que é missionário! Sente-se essa energia, essa alegria que lhe sai...ainda bem que cá veio, pois faz-nos muito bem começar assim a manhã! Olhe, deixe que lhe diga, nós é que precisamos de sacerdotes missionários!!!"

Partilho esta pequena história para me focar no que estamos a viver ao longo deste mês: a Missão! Mais do que fazer bonitos textos ou lindas celebrações, onde se canta a missão, importará mais, talvez, saber que a missão é o modelo de ser discípulo de Cristo Jesus que morreu e ressuscitou.

O Papa Francisco, na sua encíclica programática "Alegria do Evangelho", propôs três dinâmicas missionárias que vão nesta linha do discipulado: alegria, serviço e acolhimento. Nesta linha, ser missionário é viver consciente que somos sempre seguidores de Jesus. Se a minha vida não espelha Quem sigo e como O sigo, então de duas uma: ou O sigo e sente-se o Seu odor, ou se não O sigo e, por isso, não há cheiro nem olor a "publicitar" sem palavras.

Voltemos, contudo, às três palavras.

A Missão é **Alegria**.

Esta é fruto da Alegria Pascal. Cristo ressuscitou. Está vivo! Se isto não mexe connosco, nem se palpa no dia a dia, desculpem que o diga: 'a casa anda muito mal-arrumada!'

Celebrar a Páscoa é celebrar a alegria de saber que Aquele que deu a Sua vida por nós, por todos e cada um de nós, está vivo. Ele está presente e acompanha-nos. Ele dá-nos o Seu espírito.

A alegria missionária levamos a olhar para a juventude. É impressionante e muito vitalizador para quem parte e vive em terras ditas de missão ver uma Igreja jovem e cheia de jovens. Acho que todos nos recordamos das imagens que, recentemente, vimos aquando da visita papal a Moçambique, Madagáscar e ilhas Maurícias. Todas tinham um denominador comum: os jovens! Cheios de entusiasmo e alegria, contagiavam, entusiasmas e dão-nos um olhar cheio de esperança, de vigor e de gratuidade.

A Missão é **Serviço**.

Todas as páginas do Evangelho falam-nos, insistentemente, desta atitude. E, tristemente, quão longe andam os nossos pés deste caminho... Há um mês atrás, numa das nossas muitas paróquias, os animadores do grupo coral resolveram abandonar es-

posto e tomar a iniciativa de pegar na toalha para lavar os pés... Não há missão sem serviço e, também, não há serviço sem missão.

Missão é **Acolhimento**.

Vivemos tempo de exclusão, de muito individualismo e muita luta pelos direitos individuais. Ainda que, felizmente, haja iniciativas que provam o contrário, hoje os valores aclamados e fazedores de opinião social expressam que eu sou a medida de tudo... Olhemos para os migrantes, para os diferentes refugiados, para os deslocados. Olhemos para a nossa sociedade onde o silêncio da solidão e da indiferença vai consumindo e devorando vorazmente. Olhemos para os muros e barreiras que se levantam.

Ser missão é construir pontes de diálogo. É estar perto dos que estão longe sem nunca deixar de estar longe dos que estão perto. É acolher o outro na sua originalidade e genuinidade. É, sobretudo, dizer isto: olho para ti e vejo em ti "imagem e semelhança" de Deus!



ta sua comunidade por outra e justificaram-se dizendo que iam por um desafio mais acutilante e para uma paróquia com mais pessoas...

Não partilho isto para puxar as orelhas a estes cantores! No entanto, esta história revela tudo o que é contrário à tónica do serviço evangélico. Ser discípulo missionário é estar sempre de avental

Por tudo isto, podemos afirmar que este Outubro não pode ser um Outubro mais. Este é um mês extraordinário porque, global e localmente, fomos chamados e convocados para viver a missão com alegria, em acolhimento e numa atitude servicial a exemplo d'Aquele que tomou a toalha e nos lavou os pés... Por isso, com alegria, digamos: Eu e Tu somos Missão!

## REPORTAGEM

# “DAR A CANA, ENSINAR A PESCAR” RUMO À AUTONOMIA

FLÁVIA BARBOSA (TEXTO)

**São capazes de falar idiomas diferentes, o tom de pele é diferente, as nacionalidades são diferentes, as religiões também. No entanto, dizem que são “iguais”. A cumplicidade é notória, há muitas piadas, sorrisos e olhares de compreensão. Complementam as frases uns dos outros, entreejudam-se, riem em conjunto como bons e velhos amigos. São descontraídos e informais, mas muito profissionais na sua missão. Uns mais extrovertidos, outros mais tímidos, complementam-se. Saidatina, Rômulo, José Maia (Tony) e José Alves são os rostos da Equipa de Mediadores Municipais e Interculturais de Braga. Falta ainda o Pe. Vasyl, que não pôde juntar-se à conversa. Juntos querem fazer a diferença no combate ao preconceito e discriminação.**

O Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais, designado PMMI, nasce da preocupação decorrente de uma efectiva inclusão das comunidades residentes imigrantes e cigana, através do desenho de um projecto que potencie o sentido de identidade e de pertença, permitindo a mediação «com» e não apenas «para» as comunidades”, diz José Alves, coordenador do grupo e representante da comunidade local. É esta a primeira impressão que nos chega do projecto. O coordenador explica que há quatro mediadores: José Maia Rodrigues (Tony) é o mediador cigano com responsabilidades nas comunidades de etnia locais, Rômulo Barreto Jr. é o mediador brasileiro com responsabilidade americana, Saidatina Khadi Dias é a mediadora senegalesa com responsabilidade africana e o Pe. Vasyl Bundzyak é o mediador ucraniano com responsabilidade europeia. O PMMI surgiu a partir da

candidatura realizada pelo município de Braga no âmbito do POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego), Portugal 2020 e Fundo Social Europeu. A equipa arrancou com o trabalho em Fevereiro deste ano e o projecto tem a duração de três anos. Promover a inclusão social e combater a pobreza e qualquer tipo de discriminação são os objectivos principais. Apresentações formais feitas, quem é esta equipa e o que faz em concreto? O coordenador explica que os mediadores são uma espécie de “ponte”, são um elo de ligação entre as comunidades que representam e a comunidade local. Não se limitam a acompanhar pessoas, há muito mais trabalho para além do acompanhamento. “Claro que temos de ter determinados conhecimentos, saber se o assunto A ou B é tratado na Segurança Social ou noutra sítio qualquer mas, mais do que isso, temos que saber informar as pessoas que

estão diante de nós dos passos que devem dar para poderem atalhar caminho e chegarem mais facilmente às soluções do problema que têm em mãos. É tornar o complicado mais fácil, mais solúvel. Isso é que é mediar”, explica. Se há uma barreira de linguagem ou comunicação por parte das comunidades representadas, se há alguma dificuldade ou desconhecimento necessário ultrapassar, qualquer pessoa pode recorrer à ajuda destes mediadores. Problemas com legalizações, “papeladas”, burocracias ou traduções podem contar com a ajuda destes representantes experientes. Não se trata, contudo, de uma ajuda assistencialista: o grupo fornece ferramentas para a resolução de problemas, não se limita a resolvê-los.

“O trabalho de um mediador não é levar a pessoa à instituição que o vai resolver. É ver as especificidades da pessoa e guiá-la na situação, mediar. Não é dar o peixe, é ensinar as pessoas a pescar no sentido de caminharem para a sua autonomia. Para que, se um dia essa pessoa tiver alguém do seu círculo próximo com o mesmo problema, possa ajudá-la passando a palavra”, continua José.

No entanto, a equipa não se dedica apenas à resolução de problemas: pelo contrário, faz muito trabalho de “prevenção”. Estão empenhados em conhecer-se, em conviver, em falar abertamente sobre o que é a Mediação Intercultural. Partilham experiências, dão a conhecer a cultura de cada um, aprendem juntos. Tentam ajudar as pessoas de cada comunidade a inserir-se no mercado de trabalho e dão a conhecer os direitos e deveres de cada um. Os objectivos e trabalho desta equipa não são novos – o grupo diz clara-



mente que já havia um grande trabalho de mediação em Braga –, mas a forma como o fazem pode ser considerada inovadora. São informais e descontraídos, não têm receio de “pôr as mãos na massa”: o escritório é no terreno.

## Todos diferentes, todos iguais

Se realmente são muito diferentes entre si, há pelo menos uma coisa que os une: todos demonstram ter uma espécie de vocação para a área social, apesar dos percursos manifestamente diferentes.

Tony morou no Bairro Social de Santa Tecla até aos 8 anos, altura em que os pais optaram por comprar casa noutra local. Andou na escola até ao nono ano, jogou futebol no Braga e no Rio Ave. Com uma vida “um pouco diferente” dos familiares, diz ter orgulho em “ser cigano”. Quando saiu de casa para jogar futebol, morou a princípio com dois colegas brasileiros e, mais tarde, com outros dois oriundos da Costa do Marfim. Regressou a Braga mais

tarde, trabalhou no projecto *Geração Tecla* e entretanto foi convidado a integrar a equipa de mediadores.

“Estou muito contente com este trabalho. Acho que é uma mais-valia para a nossa etnia cigana, comunidade que está ainda um pouco agarrada às tradições. Era bom que houvesse mais ofertas de emprego para nós... Mesmo a nível de estudos há muitos miúdos com grandes valores e ninguém dá por eles. Assim como eu estou aqui, gostava que cá estivessem mais dois, ou três, ou quatro... Há muitas coisas que a comunidade cigana desconhece e o meu trabalho é fazer a ponte entre a comunidade cigana, a Câmara Municipal e serviços públicos. É um prazer estar com os meus colegas e coordenador a trabalhar aqui”, diz, sorridente.

Já Saidatina é natural do Senegal, mas está em Portugal há mais de 20 anos. Reside em Braga há dezassete, altura em que para cá veio estudar. Licenciou-se em Educação de Infância na Universidade do Minho e, mais tarde,



**Os Mediadores Municipais e Interculturais estão disponíveis para o ajudar – seja qual for a sua nacionalidade – através do e-mail [bragammi@gmail.com](mailto:bragammi@gmail.com). Em breve terão também um site oficial e um gabinete para atendimentos presenciais.**

realizou uma Pós-Graduação em Intervenção Psicossocial com crianças, jovens e famílias. Durante muito tempo foi Presidente da Associação dos Imigrantes Senegaleses em Portugal, onde realizou um trabalho semelhante ao de agora.

“A área social foi sempre algo que me diz muito, está em mim. Sempre achei que nas nossas vidas temos uma responsabilidade social para com os outros. Apesar de, após ter terminado os estudos, a vida me ter levado a exercer outras actividades que não tinham nada a ver com estas áreas, sempre me senti bem neste meio. O convite para integrar a equipa foi uma grande surpresa, mas também um grande prazer. É algo que eu já faço naturalmente! Com muito agrado gosto de ajudar e quando vejo um sorriso na cara das pessoas fico realmente muito, muito contente”, explica.

Rômulo é brasileiro, natural de Manaus, Amazonas. Advogado e jurista, veio para pa-

ra Braga para fazer o mestrado em Direito Administrativo. Procurou conhecer a cidade e frequentar a formação de Mediadores Intermunicipais. Depois do Mestrado enveredou pelo Doutoramento, que leva a cabo na Universidade de Santiago de Compostela. A sua linha de investigação original era voltada para a simplificação de processos administrativos, agora acrescentou-lhe a mediação. Representa a parte mais académica do grupo e a tese que está a desenvolver reflecte a prática que experiencia todos os dias com este trabalho.

“Podemos dizer que juntei as peças do *puzzle*! Aproveito o tempo que passamos juntos como pessoa e como profissional. É um trabalho desafiante porque, por mais que eu seja da Academia, o nosso trabalho envolve pessoas. E são pessoas muito diferentes! A comunidade que represento também é muito heterogénea, com diferentes classes, conhecimentos e faixas etárias. Há muitos estudantes, por exemplo, e nós temos de conseguir falar a mesma linguagem que todos aqueles que representamos. Isso obriga-me a sair da zona de conforto, o que prezo muito para a minha valorização profissional e pessoal, sair do escritório e fazer advocacia no terreno”, explica.

José Alves também tem uma história curiosa e que envolve diferentes culturas. Filho de pais emigrantes, nasceu na Alemanha, mas a maior parte da sua vida passou-a em Portugal. Já a trabalhar – esteve ligado à Polícia Municipal mais de uma década – concorreu à Universidade, encorajado pelas funções sociais que já desempenhava. Licenciou-se em Sociologia e sente-se como “peixe na água” como mediador.

## Braga, cidade inclusiva

Quando falamos de discriminação e preconceito, a equipa também é unânime: Braga é uma cidade inclusiva. Ainda assim, há muito trabalho a fazer. *Tony* é o que manifesta mais preocupação com a sua comunidade. É com tristeza que confessa já lhe ter sido barrada a entrada em restaurantes e discotecas. Esteve cerca de dois anos sem conseguir alugar casa. O motivo? Sempre o mesmo: “ser cigano”. Só pede uma oportunidade para a comunidade, a de se dar a conhecer verdadeiramente.

José Alves, José Maia Rodrigues, Rômulo Barreto Jr. e Saidatina Khadi Dias escolhem encarar a vida de sorriso nos lábios e apelam às suas comunidades para fazerem o mesmo. Certos de que a discriminação é sobretudo um “acto de ignorância”, acreditam que, na maior parte das vezes, a informação é a chave para mudar mentalidades. Recusam-se a dizer que o problema está só nos outros, por isso trabalham também a partir de dentro, com as respectivas comunidades. E fazem-no incansavelmente, com a esperança de que um dia projectos como este não sejam sequer necessários.

Os mediadores acreditam que o caminho está em trabalhar a inclusão desde cedo, por isso têm muitas iniciativas que envolvem o público infantil. Mostram total disponibilidade para trabalhar com qualquer entidade que a eles se dirija, já têm sido chamados por escolas e juntas de freguesia. Nos dias 25 e 26 de Outubro farão a sua apresentação oficial à cidade de Braga com um evento que promete muita informação, cultura, gastronomia e animação.



# “Quando voltar o Filho do homem, encontrará fé so

## XXIX DOMINGO COMUM

### ITINERÁRIO

**ATITUDE**  
Orar

**CONCRETIZAÇÃO:** Junto do Evangeliário e do arranjo floral, que ainda permanecerão, colocar uma pedra.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA | Ex 17, 8-13

#### Leitura do do Livro do Êxodo

Naqueles dias, Amalec veio a Refidim atacar Israel. Moisés disse a Josué: “Escolhe alguns homens e amanhã sai a combater Amalec. Eu irei colocar-me no cimo da colina, com a vara de Deus na mão”. Josué fez o que Moisés lhe ordenara e atacou Amalec, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiram ao cimo da colina. Quando Moisés tinha as mãos levantadas, Israel ganhava vantagem; mas quando as deixava cair, tinha vantagem Amalec. Como as mãos de Moisés se iam tornando pesadas, trouxeram uma pedra e colocaram-na por debaixo para que ele se sentasse, enquanto Aarão e Hur, um de cada lado, lhe seguravam as mãos. Assim se mantiveram firmes as suas mãos até ao pôr do sol e Josué desbaratou Amalec e o seu povo ao fio da espada.

### Salmo responsorial

Salmo 120 (121), 1-8 (R. cf. 2)

**Refrão: O nosso auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra.**

### LEITURA II 2 Tim 3, 14 – 4, 2

#### Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Permanece firme no que aprendeste e aceitaste como certo, sabendo de quem o aprendeste. Desde a infância conheces as Sagradas Escrituras; elas podem dar-te a sabedoria que leva à salvação, pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura,

inspirada por Deus, é útil para ensinar, persuadir, corrigir e formar segundo a justiça. Assim o homem de Deus será perfeito, bem preparado para todas as boas obras. Conjuro-te diante de Deus e de Jesus Cristo, que há-de julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: Proclama a palavra, insiste a propósito e fora de propósito, argumenta, ameaça e exorta, com toda a paciência e doutrina.

### EVANGELHO Lc 18, 1-8

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: “Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: «Faz-me justiça contra o meu adversário». Durante muito tempo ele não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: «É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens; mas, porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente». E o Senhor acrescentou: “Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?”.

## REFLEXÃO

*O Senhor vela sobre os seus fiéis, sobre aqueles que esperam na sua*

*bondade, para libertar da morte as suas almas, para os alimentar no tempo da fome.*  
cf. Salmo 32, 18-19

Deus acolhe as súplicas dos que “esperam na sua bondade”. Deus “vela sobre os seus fiéis”. Há, porventura, momentos em que questiono: Deus escuta as minhas orações? Sim, mas às vezes tenho a impressão de que tarda a sua resposta. Contudo, o crente sabe que o mais importante é deixar-se alimentar pela presença de Deus, no meio dos afazeres quotidianos.

### “Quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?”

A conclusão do fragmento do evangelho do Vigésimo Nono Domingo (Ano C) contém uma pergunta que não pode deixar indiferente o cristão que leva a sério a sua vida: “Quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?”. A pergunta pode remeter para uma determinada angústia, mas merece uma atenção mais cuidada pela possibilidade em perceber a vinda gloriosa de Jesus Cristo como uma pergunta que interpela a nossa fé. “A vinda do Senhor não é tema de especulações teológicas abstractas, mas realidade de fé para se viver e se experimentar como espera e anseio na oração. [...] Oração e fé têm uma ligação inquebrável: crer significa rezar. E se é certo que só podemos rezar graças a uma fé viva, não é menos verdade que a nossa fé permanece viva graças à oração” (Luciano Manicardi).

O Evangelho realça os vínculos estreitos entre a oração e a fé. Em primeiro lugar, adverte que o

abandono da oração é a antecâmara do abandono da fé. Ao contrário, a atitude orante é expressão da fé e da confiança em Deus, em qualquer momento da existência, “dia e noite”, nas alegrias e tristezas próprias da vida quotidiana. A oração tem entre os frutos uma fé que cresce e que, ao alimentar a esperança no reino presente e futuro, contém também a implicação pela justiça e pela caridade.

### Orar

A oração fortalece a fé e impele para a missão. Este Domingo é também o Dia Mundial das Missões, este ano inserido no contexto do Mês Missionário Extraordinário. O lema “baptizados e enviados” não é apenas uma bonita frase, mas uma realidade a assimilar e a concretizar no quotidiano. “A celebração deste mês ajudar-nos-á, em primeiro lugar, a reencontrar o sentido missionário da nossa adesão de fé a Jesus Cristo, fé recebida como dom gratuito no Baptismo. [...] A Igreja está em missão no mundo: a fé em Jesus Cristo dá-nos a justa dimensão de todas as coisas, fazendo-nos ver o mundo com os olhos e o coração de Deus; a esperança abre-nos aos horizontes eternos da vida divina, de que verdadeiramente participamos; a caridade, que antegozamos nos sacramentos e no amor fraterno, impele-nos até aos confins da terra. Uma Igreja em saída até aos extremos confins requer constante e permanente conversão missionária” (Papa Francisco).

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

# bre a terra?”



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações presidenciais próprias do XIX Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 423)  
**Prefácio:** Prefácio X dos Domingos do Tempo Comum (*Missal Romano*, 485)  
**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



## VIVER NA ESPERANÇA

Ao longo desta semana, vamos tentar orar sem desanimar pelas nossas intenções e pela a fé do mundo, para que nunca desapareça na terra, a fim de nos prepararmos para a vinda do Filho do Homem.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Levanto os meus olhos para os montes*, J. Santos (NRMS 70)  
 – **Comunhão:** *Tudo o que pedirdes na oração*, C. Silva (OC 256)  
 – **Pós-Comunhão:** *Ide por todo o mundo*, M. Luís (NCT 355)  
 – **Final:** *Portugal vive a missão*, A. Cartageno

## Elementos celebrativos a destacar

### Ser comunidade acolhedora Momento Pós-Comunhão

**[Jovem 1]** *Da Nota Pastoral “Todos, Tudo e Sempre em Missão” da Conferência Episcopal Portuguesa:* “A Congregação para a Evangelização dos Povos serve-se, em cada país, das quatro Obras Missionárias Pontifícias (OMP) [Propagação da Fé, Infância Missionária, São Pedro Apóstolo, União Missionária], que sendo as Obras do Papa, são-no também do Episcopado e de todo o Povo de Deus, devendo dar-se-lhes, com todo o direito, o primeiro lugar”.

### [Jovem 2 ou Coro]

Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e possuo; Vós mo destes; a Vós, Senhor, o restituo.

Tudo é vosso, disponde de tudo, à vossa inteira vontade. Dai-me o vosso amor e graça, que esta me basta.

### Ser comunidade missionária 1. Homilia

• Jesus alerta-nos para a necessidade de orar sempre sem desanimar, mesmo nas maiores adversidades da vida. Atitude orante é a de quem tem o Senhor sempre na mente, no coração e na boca para proclamar a Sua Palavra.  
 • Até um juiz sem escrúpulos acaba por ceder às insistências inoportunas de uma mulher indefesa. E Deus? Deus escuta sempre as orações de quem se dirige a Ele com constância, fé e confiança. Mas só intervém no momento oportuno e de maneira que nem sempre corresponde à que tínhamos planeado.  
 • A oração é o teste, o revelador, a fonte e a expressão da fé que se traduz em obras. A Palavra de

Deus mostra onde está o bem e qual é o modo de o levar à prática com liberdade. Nela encontramos as armas necessárias para travar o combate da vida segundo Deus.

### 2. Envio missionário

**V.** Ide, o Pai vos fortaleça na oração e na escuta da Sua Palavra.  
**R.** Ámen.  
**V.** Ide, o Filho vos ensine, persuada, corrija e forme segundo a justiça de Deus.  
**R.** Ámen.  
**V.** Ide, o Espírito Santo vos abençoe e vos guarde em todos os vossos caminhos.  
**R.** Ámen.

### Oração Universal

**V.** Irmãs e irmãos, oremos ao Pai do Céu pelos que proclamam a Palavra, pelas diversas vocações na santa Igreja e pelo testemunho de santidade dos cristãos, dizendo (ou cantando), com sincera piedade:

**R.** Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

**1.** Pelas Igrejas há pouco implantadas, pelo Papa Francisco, que as confirma na fé, e por aqueles que lhes anunciam a Palavra, oremos.

**2.** Pelos que proclamam sem desânimo o Evangelho, pelos que falam de Cristo com a vida e pelos fiéis que não esquecem a oração, oremos.

**3.** Pelos juizes a quem compete fazer justiça, pelos que prestam atenção aos mais pequenos e pelas viúvas e pessoas sem defesa, oremos.

**4.** Por todos os países de missão, pelos missionários que levam ao longe a Boa Nova e pelos cristãos que oram sem desânimo, oremos.

(...)

“Quando voltar  
o Filho do homem,  
encontrará fé sobre a terra?”

VIGÉSIMO NONO DOMINGO  
ANO C - 2019



LABORATÓRIODAFÉ

# Olive & Noé



## FACULDADE DE TEOLOGIA PROMOVE CONFERÊNCIA SOBRE D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa promove, no próximo dia 30 de Outubro, às 21h00, uma conferência alusiva à canonização de D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

A cargo do Cônego José Paulo Abreu, a conferência tem como título "D. Frei Bartolomeu: Ardere et Lucere" e decorre no Espaço Vita.

A conferência é organizada em parceria com a Arquidiocese de Braga.

A 6 de Julho de 2019 o Papa Francisco alargava o culto litúrgico ao Beato Bartolomeu dos Mártires a toda a Igreja e declarava a sua inscrição no catálogo de Santos. No dia 10 de Novembro acontece a leitura solene do decreto de canonização.

## D. JORGE ORTIGA VAI BENZER ORATÓRIO DOS QUATRO ARCEBISPOS SANTOS



D. Jorge Ortiga vai, no próximo sábado, dia 12, às 15h00, benzer o Oratório dos Quatro Arcebispos Santos no espaço do Salão Paroquial de Real. A paróquia construiu um pequeno oratório e um espaço de reflexão dedicado aos Quatro Arcebispos Santos de Braga (S. Martinho de Duem, S. Frutuoso, S. Geraldo e S. Bartolomeu dos Mártires) no passal da residência paroquial, sobre a antiga fonte

criada por D. Diogo de Sousa no início do século XVI. Esta zona teve, de acordo com o Cônego Hermenegildo Faria, pároco de Real, importância na vida dos quatro arcebispos: São Bartolomeu dos Mártires, canonizado no passado dia 5 de Julho, passava alguns dias de retiro e repouso no mosteiro de São Frutuoso de Real, antes de entrar na cidade de Braga, depois das suas inúmeras visitas pastorais.

**AGENDA Viva**

**12 OUT**

SEMINÁRIO MENOR UMA AVENTURA... PARA PRÉ-SEMINARISTAS 09H30

PRÉ-SEMIN

descoberta Vocacional

**20 OUT**

CENTRO PASTORAL ESCOLA DE FAMÍLIAS 15H30

Família

20/10/2019

ALTA COM FLÓRES) O DESAFIO E EDUCAR)

OR QUE VIRA VIDA)

EM SOCIEDADE OU EM REDE SOCIAL?

**30 OUT**

ESPAÇO VITA CONFERÊNCIA FREI BARTOLOMEU 21H00

AUDITÓRIO VITA - BRAGA | CONFERÊNCIA

**D. FREI BARTOLOMEU**

**ARDERE ET LUCERE**

DE OUTUBRO DE 2019 | 21H00

f. Doute...

FM 101.1 Mhz AM 576Khz.

**Sim**  
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

**Ser Igreja**

Domingo, das 10h00 às 11h00

Este Domingo não há a habitual emissão do "Ser Igreja" devido à transmissão das celebrações da Peregrinação Aniversária de Outubro a partir do Santuário de Fátima.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA SEMANA**

**16,60€**

**10%**  
Desconto

**TOLENTINO MENDONÇA**

**UMA BELEZA QUE NOS PERTENCE**

José Tolentino Mendonça  
UMA BELEZA QUE NOS PERTENCE

O Cardeal José Tolentino Mendonça já costuma escrever sobre a presença de Deus, o Amor, a solidão, a passagem inexorável do tempo e a beleza das coisas. São pequenos fragmentos que vamos lendo aqui e ali. Agora estão compilados neste livro, com ensinamentos para o dia-a-dia e reflexões que nos irão ajudar na altura de optarmos por um ou outro caminho. Poeta, sacerdote e professor, foi recentemente elevado a Cardeal pelo Papa Francisco, que a ele se referiu como "poesia".

\* Na entrega deste cupão.  
Campanha válida de 10 a 17 de Outubro de 2019.

